



RESEARCH

II Congresso de Estudantes e Bolsistas do Experimento

LBA

11 A 13 DE JULHO 2005
MANAUS, AM
BRASIL



amazonia.net, incluindo a gravação de CDs com apresentações, fotografias e documentos e sua distribuição direta para os participantes no término de reuniões específicas das atividades MAP. Estas atividades fazem parte da missão do LBA-Acre e se baseiam em dois direitos humanos básicos: o direito de saber aspectos relevantes ao desenvolvimento regional e o direito de participar em decisões coletivas. Atualmente uma análise de cerca de 100 documentos na página www.map-amazonia.net mostra que um terço destes envolve estudos do uso da terra, especialmente sobre gestão de bacias hidrográficas regionais, como a do Alto Rio Acre, impactos da Estrada Interoceânica e atividade madeireira. A ampliação deste acervo e mobilização de informações pertinentes ao Programa LBA fazem parte da expansão desta atividade para ajudar a sociedade a planejar o desenvolvimento da Região MAP

P-5.19 Germinação e Predação de sementes da Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) Lecythidaceae e Fatores que Condicionam Sua Regeneração.

Wanderley Rocha Silva, IPAM-Int. de Pesquisa Ambiental da Amazônia, wanderley@ipam.org.br (Apresentador)

Daniel Curtis Nepstad, IPAM-Int. de Pesquisa Ambiental da Amazônia e WHRC- Woods Hole research Center, dneptad@whrc.org

Paulo Monteiro Brando, IPAM-Int. de Pesquisa Ambiental da Amazônia, pmbrando@ipam.org.br

A castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) é, certamente, uma das mais importantes árvores da floresta amazônica, em grande parte, pelo seu papel fundamental na organização socioeconômica de grandes áreas extrativistas de floresta, e além de está, ligada à cultura das populações tradicionais desta região. Seus produtos e subprodutos são utilizados há várias gerações, como fonte de alimentação e renda e é encontrada em vários países da Amazônia. Estudos recentes sugerem que o ciclo de renovação da espécie foi interrompido e as práticas atuais de coleta da castanha-do-pará em vários locais da floresta amazônica não são sustentáveis em longo prazo. Ou seja, árvores velhas não estão sendo substituídas por exemplares jovens devido à coleta excessiva de seus frutos. Entretanto, em ambientes pouco antropizados encontramos o mesmo problema, poucos indivíduos jovens na sua estrutura populacional. Uma das possíveis explicações para esse fato é que a população de animais como, por exemplo, cutias estão predando demasiadamente estas sementes, sendo até sugerido o controle populacional desses animais. Dentro deste contexto, homem e animais interferindo na estrutura populacional da castanha-do-pará objetivou-se saber a taxa de germinação e predação de *B.excelsa* na FLONA Tapajós, onde não há coleta dos frutos, e em um roçado próximo à cidade de Santarém. As sementes foram plantadas em maio de 2004, tanto na FLONA, quanto no roçado. Os dados até agora indicam que o índice de predação na floresta primária por animais foi muito superior (65%) ao do roçado, que foi de 10%. Ainda não houve verificação de germinação em ambas as áreas em decorrência do grande período que essas sementes levam para germinar.

P-5.20 Efeito da Exclusão Artificial de Chuvas no Fenômeno de Autopoda de Galhos em *Perebea mollis* (Poepp. & Endl.) Huber subsp. Mollis (moraceae).

Wanderley Rocha Silva, IPAM Inst. de Pesquisa Ambiental da Amazônia., wanderley@ipam.org.br (Apresentador)

Moacyr Batista Dias-filho, EMBRAPA, moacyr@cpatu.embrapa.br

Daniel Curtis Nepstad, IPAM e WHRC, dneptad@whrc.org

Perebea mollis se destaca por apresentar o fenômeno da auto-poda de seus galhos. Como a manutenção de galhos mais velhos pela planta é responsável pelo consumo de recursos, seria possível inferir que *P. mollis* use essa estratégia como economia, principalmente em períodos de estresse, como por exemplo, a falta de chuvas. O objetivo do estudo é comparar a auto-poda entre plantas de *P. mollis* em áreas naturais, com e sem exclusão de chuvas. A área de estudo fica na FLONA do Tapajós, Pará. Selecionaram-se duas parcelas, sendo que em uma delas a chuva foi parcialmente excluída durante os meses de maior precipitação, com painéis plásticos localizados abaixo do dossel. Na outra parcela, não houve exclusão das chuvas. Para cada área de estudo, selecionamos três indivíduos semelhantes. A coleta dos galhos foi feita quinzenalmente. A massa seca dos galhos auto-podados foi determinada para cada árvore. Paralelamente a essa avaliação, acompanha-se a quantidade de água no solo (TDR) e são feitos estudos fenológicos nas plantas. As avaliações iniciaram em julho de 2002. Os dados coletados até agora permitem inferir que a intensidade do fenômeno da auto-poda estaria positivamente relacionada com diminuição da incidência das chuvas na área seca, o que aumentaria o déficit hídrico sofrido pela planta.

P-5.21* Análise espaço temporal da adequação do uso da terra na região de Cujubim (RO) utilizando classificação da capacidade de uso da terra e sistema de informações geográficas

André Marcondes Andrade Toledo, CENA-USP, atoledo@cena.usp.br (Apresentador)

Maria Victoria Ramos, Ballester, vicky@cena.usp.br

Este trabalho está sendo desenvolvido com o objetivo de identificar as relações entre o uso da terra e as características físicas de uma área de aproximadamente 35.000 ha, no município de Cujubim (RO), utilizando a classificação da capacidade de uso da terra e sistema de informações geográficas, tendo como foco o uso sustentável do solo. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados mapa de solos na escala 1:50.000, dados referentes às propriedades físicas e químicas dos mesmos e bases cartográficas na escala 1:100.000. Para determinação das classes de capacidade de uso da terra foi utilizado o sistema especialista, um programa computacional desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Campinas, que executa a classificação a partir da entrada de dados referentes às propriedades dos solos e às características físicas do terreno. As classes definidas pelo sistema integra classes de declividade e fatores limitantes ao uso da terra, dentre os quais destacam-se: excesso de água (a), risco de erosão (e), fertilidade (f) e aspectos físicos do solo (s). Os intervalos de classes de declive propostos para a pesquisa foram os seguintes: 0-3%, 3-6%, 6-9%, 9-12%, 12-18% e 18-25% e >25%. Observou-se neste estudo que o parâmetro 'fertilidade' é o principal fator limitante para o uso dos solos da área sob estudo e há poucas variações de declividade, fato corroborado pela expressiva abrangência (88,0%) das classes de capacidade de uso "II" e "III". As demais classes são referentes às áreas com elevada restrição ao uso devido ao excesso de água e à fertilidade, definida pela classe "Vaf", correspondente aos solos aluviais, e também aquelas determinadas como Áreas de Preservação Permanente. O programa ArcGIS 9 foi eficiente para a elaboração do mapa de capacidade de uso da terra. Mapas de uso da terra estão sendo elaborados, para análise temporal em um período de 15 anos, com o intuito de investigar se as mudanças ocorridas estão de acordo com as características físicas da área sob estudo.

P-5.22 Longevidade foliar de três espécies lenhosas da Amazônia: resultados de um experimento de exclusão de chuvas em larga escala, PA, Brasil.

Eurico Nelson Xabregas, IPAM(Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), nelson@ipam.org.br (Apresentador)

Paulo Monteiro Brando, IPAM(Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), pmbrando@ipam.org.br

Daniel Curtis Nepstad, IPAM(Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), dneptad@whrc.org